

GANHAR A VIDA, PERDER A LIBERDADE

TRÁFICO, TRABALHO E SISTEMA
SOCIOEDUCATIVO



REALIZAÇÃO



APOIO

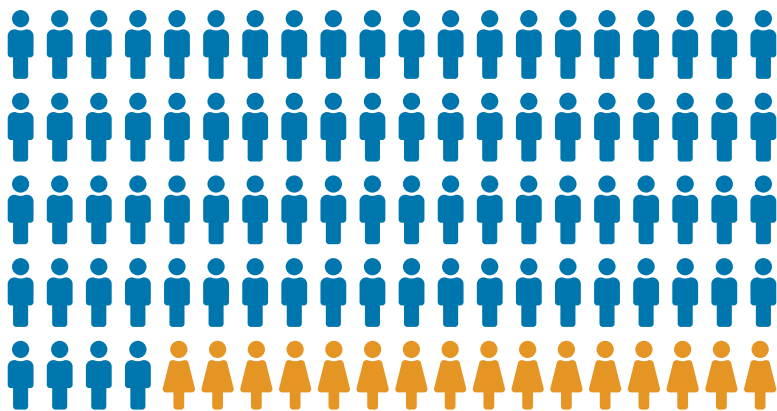


OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS

Aplicação de questionários a internos e internas de três unidades do Degase para entender os entrelaçamentos entre trabalho e tráfico, conhecer o contexto do envolvimento com o comércio de drogas e avaliar as condições do cumprimento das medidas socioeducativas quanto às condições de vida nas unidades, à escolarização e à profissionalização. Os resultados completos estão disponíveis no site ucamcesec.com.br.

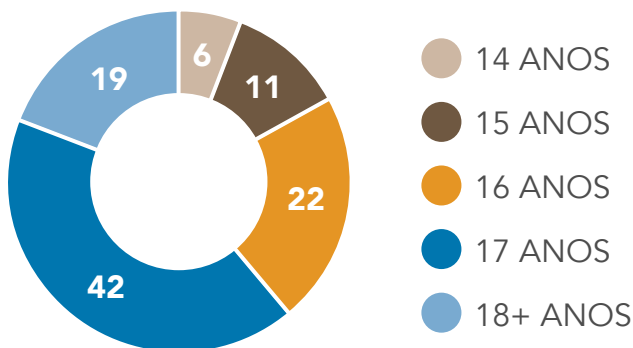
- A pesquisa de campo foi realizada de **agosto a dezembro de 2019**
- Entrevistaram-se **todos os 100 adolescentes** em internação definitiva por atos análogos ao tráfico de drogas no momento da pesquisa
- O levantamento abrangeu **todas as três unidades de internação** da cidade do Rio: Dom Bosco, João Luiz Alves e PACGC (feminina)

PERFIL DOS JOVENS



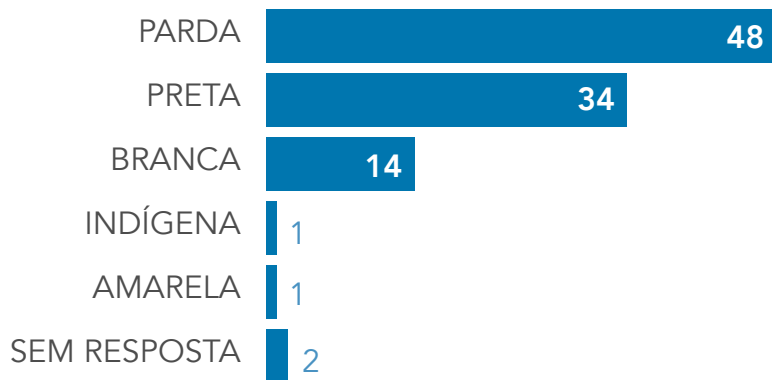
84 meninos | 16 meninas

Faixa etária

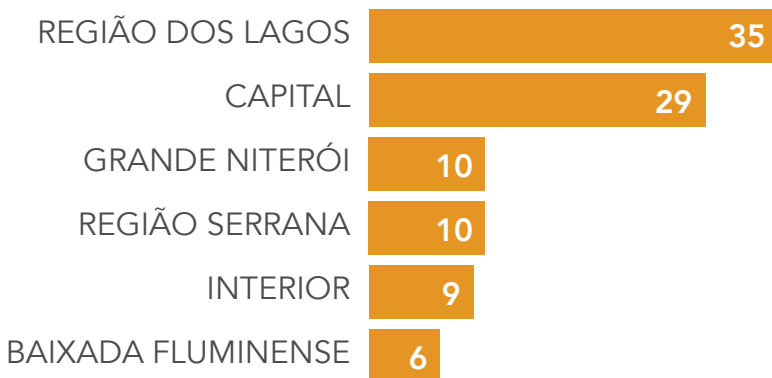


PERFIL DOS JOVENS

Raça / Cor



Procedência



PERFIL DOS JOVENS

46 jovens disseram contribuir para o sustento da casa; dos que não contribuía, alguns explicaram que os familiares não aceitavam dinheiro vindo do tráfico

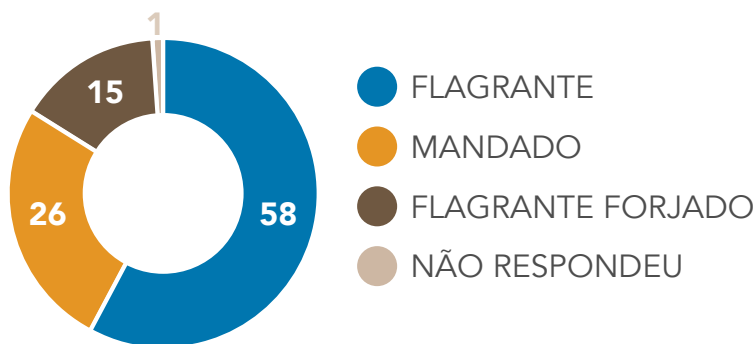
86 dos 100 entrevistados não haviam concluído o ensino fundamental; apenas **75** cursavam escola no Degase e, destes, **73** tinham mais de dois anos de atraso escolar em relação à idade

85 haviam trabalhado em atividades lícitas, geralmente precárias e intermitentes

41 começaram a trabalhar com menos de 14 anos de idade, **11** deles com menos de 12 anos

59 entrevistados disseram que algum familiar seu já havia sido preso e **39**, que alguém da família fora assassinado

APREENSÃO



70 adolescentes relataram roubo de pertences, agressões ou “esculacho” por parte da polícia durante a apreensão; **22** disseram ter sofrido extorsão

No momento em que foram apreendidos, portavam um ou mais desses objetos: dinheiro (**48**), droga (**39**), radinho (**27**) arma de fogo (**25**)

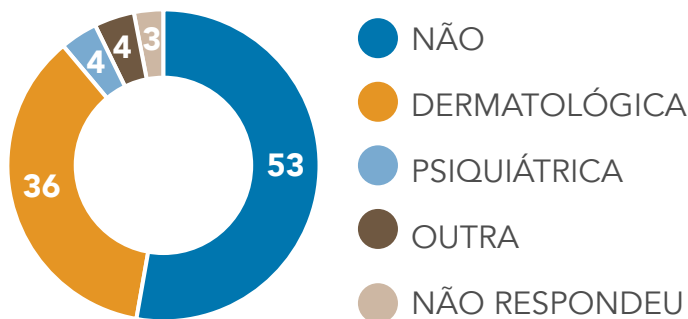
35 disseram ter sido feridos na apreensão, **7** por tiro e **28** por outros meios

Só **22** dos 100 tinham sido apreendidos pela primeira vez

Em média, os adolescentes demoraram **23** dias para serem apresentados ao(à) juiz(a)

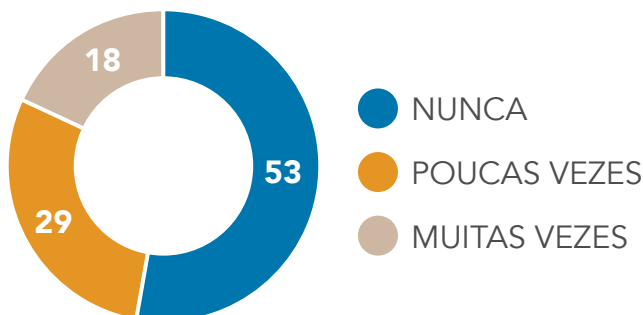
A VIDA NAS UNIDADES DO DEGASE

Contraíu doença na unidade?



15 entrevistados passaram a tomar soníferos e antidepressivos depois do ingresso no sistema

Foram agredidos por agentes? Com que frequência?



A VIDA NAS UNIDADES DO DEGASE

Relatos de jovens mencionaram uso frequente de spray de pimenta e punições arbitrárias

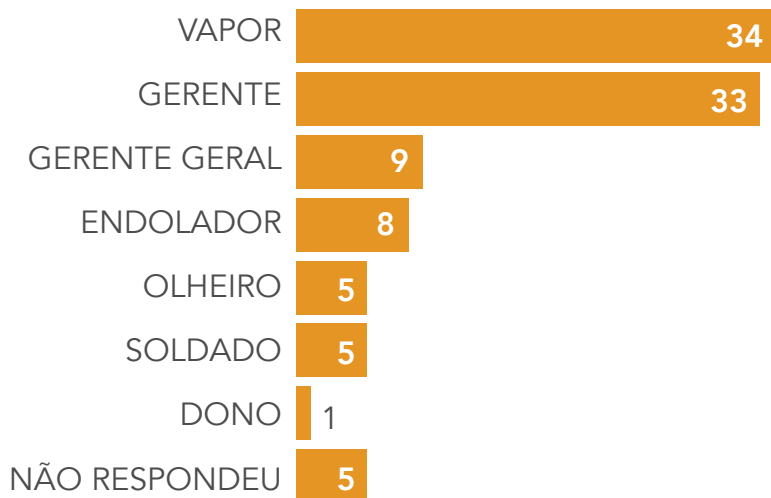
“por qualquer motivo, por nada”

1/4 dos internos não frequentava escola na unidade; mais de **2/3** não frequentavam nenhum curso profissionalizante e **45** não praticavam nenhuma atividade esportiva

Na unidade Dom Bosco, as turmas eram **separadas por facções** do tráfico de drogas

O TRÁFICO COMO TRABALHO

Posições ocupadas (resposta múltipla)

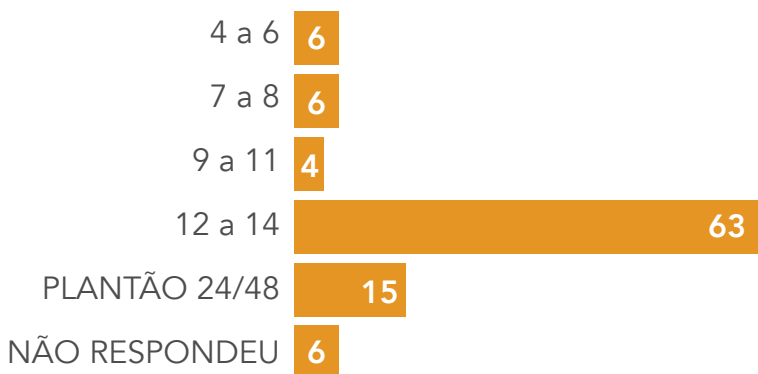


Para muitos adolescentes, o tráfico não era atividade exclusiva: **52** mantinham outro trabalho, **32** frequentavam escola, **33** frequentavam igreja e **9** participavam de projetos ou cursos

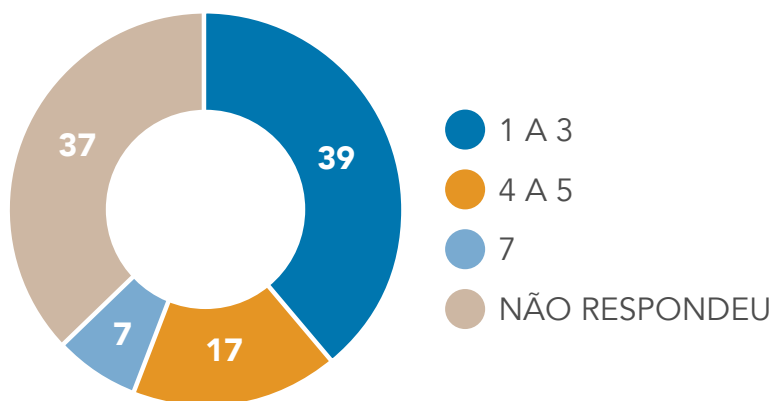
2/3 tentaram abandonar o tráfico, mas **56** deles retornaram – com mais frequência por motivos econômicos: falta de emprego e de dinheiro, necessidade de ajudar a família.

O TRÁFICO COMO TRABALHO

Jornada no tráfico (horas de trabalho)

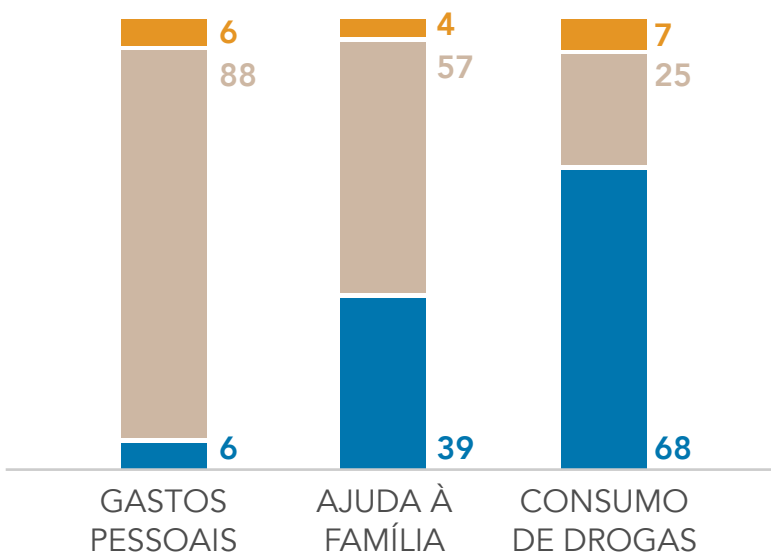


Ganhos mensais no tráfico (em salários mínimos)



O TRÁFICO COMO TRABALHO

Destino dos ganhos



- NADA/POUCO
- MÉDIO/MUITO
- NÃO RESPONDEU

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) inclui o **tráfico de drogas** entre as **piores formas de trabalho infanto-juvenil**. O Brasil é signatário da Convenção, mas vem ignorando sistematicamente esse aspecto do problema e **aborda-o quase sempre de uma ótica punitivista**.

Nem mesmo a noção oficial de “socioeducação” se realiza na prática: as unidades **não têm vagas escolares** para todos os internos, oferecem **poucas oportunidades** de profissionalização e **pouca assistência social e psicológica**.

Trata-se de jovens que **vêm de um contexto de violência**, que convivem desde crianças com o tráfico de drogas e que acabam ingressando na atividade por pressão econômica e falta de perspectivas. **Em vez de ajudá-los** a romper esse círculo vicioso da miséria e do crime, o Estado os **apreende, interna, separa por facções e trata com descaso e violência**.